

DIAGNÓSTICO - CULTURAL ORGANIZACIONAL – LGPD

A adequação dos órgãos em relação à Lei Geral de Proteção de Dados está diretamente relacionada a uma transformação cultural das instituições, de modo que sejam atingidos todos os níveis, desde o estratégico até o operacional. É essencial promover mudanças que incorporem a reflexão sobre a privacidade dos dados pessoais em todas as etapas do tratamento, além de desenvolver ações para conscientizar os servidores.

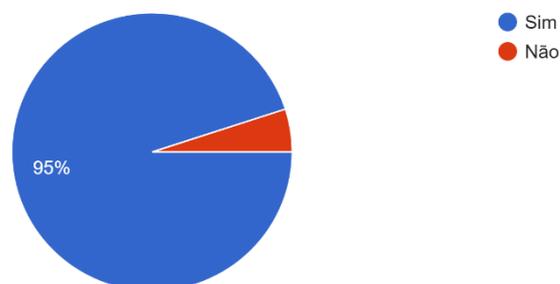
Neste sentido, no segundo semestre 2024, a equipe de Proteção de Dados na Unifesspa encaminhou um Diagnóstico de Conhecimento sobre a LGPD, com o intuito de identificar o nível de conhecimento sobre a Lei Geral de Proteção de Dados e, assim, promover ações de conscientização e capacitação mais direcionadas.

Inicialmente procuramos identificar o conhecimento dos servidores, sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Para isso, foram formuladas perguntas específicas, como: “Você sabe o que são dados pessoais?”. Baseados nos resultados percebemos que a maioria dos servidores tem conhecimento sobre o conceito de dados pessoais.

O diagnóstico indica que a maioria dos respondentes (95%) tem conhecimento sobre o que são dados pessoais, o que é um bom indicativo de que eles estão cientes da importância da proteção desses dados.

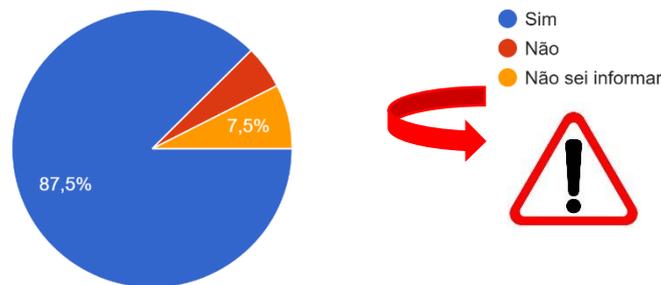
Você sabe o que são dados pessoais?

40 respostas



Apesar disso, percebemos que nem todos os servidores sabem identificar os dados pessoais. 7,5% dos participantes não sabem informar se realizam atividades que envolvam dados pessoais enquanto desempenham suas funções.

Em seu trabalho você realiza alguma atividade que envolve dados pessoais?
40 respostas



Verificamos que a maioria dos serviços realizados pelos setores participantes do diagnóstico envolvem o tratamento de dados pessoais. 87,5% dos respondentes realizam atividades que envolvem dados pessoais no trabalho, o que sugere que a proteção de dados é uma questão importante e relevante para o órgão.

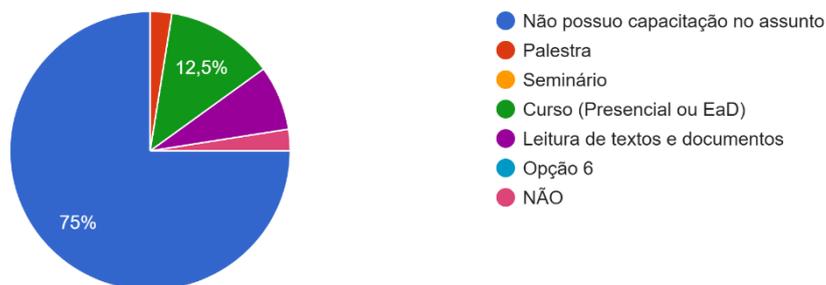
O percentual de servidores da Unifesspa que lidam direta ou indiretamente com tratamento de dados pessoais nos leva a perceber que a proteção de dados é um tema que deve ser discutido e abordado de forma contínua para garantir a segurança e privacidade dos dados pessoais dos nossos discentes, servidores, parceiros e todos os usuários de modo geral.

O diagnóstico revelou uma necessidade urgente de capacitar os servidores em proteção de dados, uma vez que grande parte deles realiza o tratamento de dados pessoais sem a devida qualificação.

Os resultados mostraram que 75% dos participantes não receberam capacitação sobre a LGPD, o que evidencia um alto risco de não conformidade com a legislação.

Você já participou de capacitação sobre a Lei Geral de Proteção de Dados dentro ou fora do órgão?

40 respostas



A LGPD faz parte da rotina dos servidores, sendo assim, qualificar os servidores para que estejam cientes de suas responsabilidades e obrigações na proteção de dados, garante a segurança e privacidade dos dados pessoais. A capacitação previne o mau uso das informações e minimiza a chance de erros de segurança.

Ao analisarmos as "considerações sobre a proteção de dados", observamos que os servidores reconhecem a necessidade de capacitação em LGPD. Entre as considerações percebemos que a maioria das falas estavam direcionadas a necessidade de mais conhecimento no assunto. Foram citadas algumas sugestões para desenvolver a LGPD na Unifesspa que incluem:

- Cursos presenciais para capacitação
- Ferramentas técnicas para auxiliar no cumprimento da lei
- Criação de cartilhas sobre proteção de dados
- Campanhas de conscientização por e-mail e canais oficiais

Essas sugestões destacam a importância de uma abordagem abrangente para garantir a proteção de dados na Instituição.

As demais questões fazem referência a elementos sobre formas de tratamento de dados pessoais, como a coleta, produção e utilização. Esses dados dão base para refletirmos sobre o tratamento dos dados na prática dentro do ambiente institucional. Evidenciando que o meio eletrônico é o mais usado para receber demandas relacionadas

a dados pessoais. E que os requerimentos correspondem a metade das formas de solicitação desses dados.

Com o diagnóstico conseguimos observar alguns elementos importantes para pensarmos novas implementações e procedimentos, elaboração de políticas e adoção de mecanismos de segurança da informação, entre outros tantos quesitos importantes.

Ressalta-se a importância da realização periódica dessa avaliação, com a finalidade de acompanhar a evolução e a necessidade de eventuais melhorias, fundamentais à governança do tratamento. Por esse motivo, pretendemos manter o diagnóstico anual para acompanhar a evolução da conscientização da LGPD na Unifesspa.

Mencionaremos algumas ações previstas com base nos resultados do diagnóstico:

- Promover capacitação e treinamento contínuos sobre a LGPD e a proteção de dados pessoais.

- Desenvolver e disponibilizar materiais e recursos educacionais sobre a LGPD.

- Estabelecer políticas e procedimentos claros para a proteção de dados pessoais dentro do órgão.

- Estimular o princípio da necessidade. Orientando a coleta de dados de maneira restritiva, presando pelo tratamento de dados pessoais estritamente necessários ao atendimento da finalidade pretendida, evitando a coleta excessiva.

- Realizar avaliações regulares para assegurar que os funcionários compreendam suas responsabilidades em relação à proteção de dados.

- Estabelecer mecanismos de controle e monitoramento para garantir o tratamento seguro e conforme as normas legais.

- Firmar parcerias para capacitação especializada: Buscar apoio de instituições e especialistas para oferecer treinamentos aprofundados sobre proteção de dados.

- Criar uma rede de multiplicadores internos: Identificar e capacitar servidores para atuarem como pontos de referência sobre proteção de dados em seus setores.